



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 03/11/2017 a 09/11/2017

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>  
Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
03/11/2017	9,77	313,90	34,42	4,25	3,48
06/11/2017	9,84	316,10	34,73	4,30	3,48
07/11/2017	9,86	315,50	35,02	4,27	3,47
08/11/2017	9,88	315,20	35,37	4,26	3,48
09/11/2017	9,75	311,80	35,14	4,29	3,41
<b>Média</b>	<b>9,82</b>	<b>314,50</b>	<b>34,94</b>	<b>4,27</b>	<b>3,46</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos  
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos  
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado de lotes brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média*</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	68,75	0,18
RS - Santa Rosa	68,35	0,33
RS - Ijuí	68,35	0,33
PR - Cascavel	69,20	0,47
MT - Rondonópolis	65,45	-0,17
MS - Ponta Porá	64,80	0,08
GO - Rio Verde (CIF)	65,90	0,61
BA - Barreiras (CIF)	64,25	0,19
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	147,00	-0,94
Paraguai (FOB)**	117,50	2,62
Paraguai (CIF)**	166,00	0,30
RS - Erechim	32,00	0,00
SC - Chapecó	30,90	-0,16
PR - Cascavel	27,95	1,27
PR - Maringá	26,75	0,75
MT - Rondonópolis	20,70	0,49
MS - Dourados	23,50	1,29
SP - Mogiana	30,00	3,09
SP - Campinas (CIF)	34,40	3,77
GO - Goiânia	27,50	0,00
MG - Uberlândia	29,50	0,51
<b>TRIGO (***)</b>		
RS - Carazinho	615,00	3,80
RS - Santa Rosa	615,00	3,80
PR - Maringá	648,00	0,86
PR - Cascavel	642,00	-0,08

Período entre 03/11/2017 a 09/11/17

ND = Não Disponível.

(\*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 09/11/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	25,91	63,12	29,83

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
09/11/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	36,35
Feijão (saco 60 Kg)	136,50
Sorgo (saco 60 Kg)	20,33
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,34
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,95
Boi gordo (Kg vivo)*	4,61

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago pouco oscilaram durante a semana, se mantendo, até quinta-feira (09) em linha com os valores da semana anterior. O motivo foi a expectativa para com o relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado justamente neste dia 09/11. A ideia do mercado era de que o mesmo viesse a reduzir a produtividade média, produção final e estoques finais da atual safra dos EUA. Isso porque as lavouras colhidas mais tardiamente, nos EUA, estavam indicando produtividade de 15% a 20% menor do que o registrado em 2016. O relatório saiu e, com ele, veio a decepção, pois o relatório não reduziu a safra. Com isso, as cotações da soja desabaram, fechando a quinta-feira (09) em US\$ 9,75/bushel, contra US\$ 9,89 uma semana antes (o mercado chegou a cogitar que Chicago pudesse ultrapassar os US\$ 10,00/bushel nesta quinta-feira).

O relatório indicou o seguinte, para a safra 2017/18:

- 1) Nenhuma modificação na produtividade média nos EUA, com a mesma permanecendo em 3.328 quilos/hectare;
- 2) Produção final nos EUA em 120,4 milhões de toneladas, contra 120,6 milhões em outubro;
- 3) Estoques finais estadunidenses em 11,6 milhões de toneladas, contra 11,7 milhões em outubro;
- 4) Produção mundial de soja em 348,9 milhões de toneladas, ou seja, um milhão a mais do que o indicado em outubro;
- 5) Estoques finais mundiais em 97,9 milhões de toneladas, contra 96 milhões em outubro;
- 6) Produção brasileira e argentina projetada em 108 milhões e 57 milhões de toneladas respectivamente;
- 7) Preços médios aos produtores estadunidenses entre US\$ 8,45 e US\$ 10,15/bushel no transcorrer do ano.

Afora isso, é bom destacar que as exportações estadunidenses de soja, na prática, estão aquém do esperado pelo mercado, com o Brasil muito forte no mercado mundial da oleaginosa.

Ao mesmo tempo, durante a semana, como era esperado, os Fundos venderam parte de suas posições, pressionando para baixo as cotações, embora o volume de tais vendas ainda não tenha sido significativo (os mesmos ainda detêm 40.000 posições compradas no momento).

Por sua vez, a colheita nos EUA chegava a 90% da área no dia 05/11, contra 91% na média histórica, praticamente não havendo mais atrasos.

A partir de agora, as oscilações em Chicago deverão ser mais intensas, pois o mercado começa a mudar de foco, se concentrando mais no desenvolvimento do plantio na América do Sul e, por consequência, no comportamento do clima nesta região. E, como sabemos, em muitos locais, especialmente no Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste brasileiros está faltando chuva.

Para alguns analistas privados estadunidenses, o mercado deve se sustentar ao redor de US\$ 10,00/bushel daqui em diante, com viés de alta. Todavia, isso irá depender de

como se desenvolverá a safra sul-americana, do aumento ou não dos juros estadunidenses (a posição dos Fundos em Chicago depende bastante disso), e do escoamento da atual colheita dos EUA, a partir do comportamento comprador da China. Por enquanto, o relatório deste dia 09/11 não deixa de ser um “balde de água fria” no entusiasmo altista deste mercado.

Aqui no Brasil, os preços voltaram a subir um pouco mais, sustentados por um câmbio que voltou a trabalhar próximo de R\$ 3,30 por dólar em alguns momentos da semana, e ajudados pela manutenção de Chicago entre US\$ 9,80 e US\$ 9,90/bushel. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 63,12/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 68,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 59,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 70,50/saco em Pato Branco (PR), passando por R\$ 70,00 em Campos Novos (SC); R\$ 64,00 em Ponta Porã (MS); R\$ 63,00 em Goiatuba (GO) e Uruçuí (PI); e R\$ 61,00/saco em Pedro Afonso (TO). Aliás, os preços da soja no Brasil estarão sob influência particularmente forte do câmbio em nosso país a partir de agora, além do clima incidente sobre a safra de verão. Pelo lado da Bolsa de Chicago, apenas o movimento dos Fundos é que poderá modificar de forma mais intensa a tendência atual, especialmente em função da postura do novo presidente do Banco Central daquele país, o qual assume o cargo em fevereiro próximo.

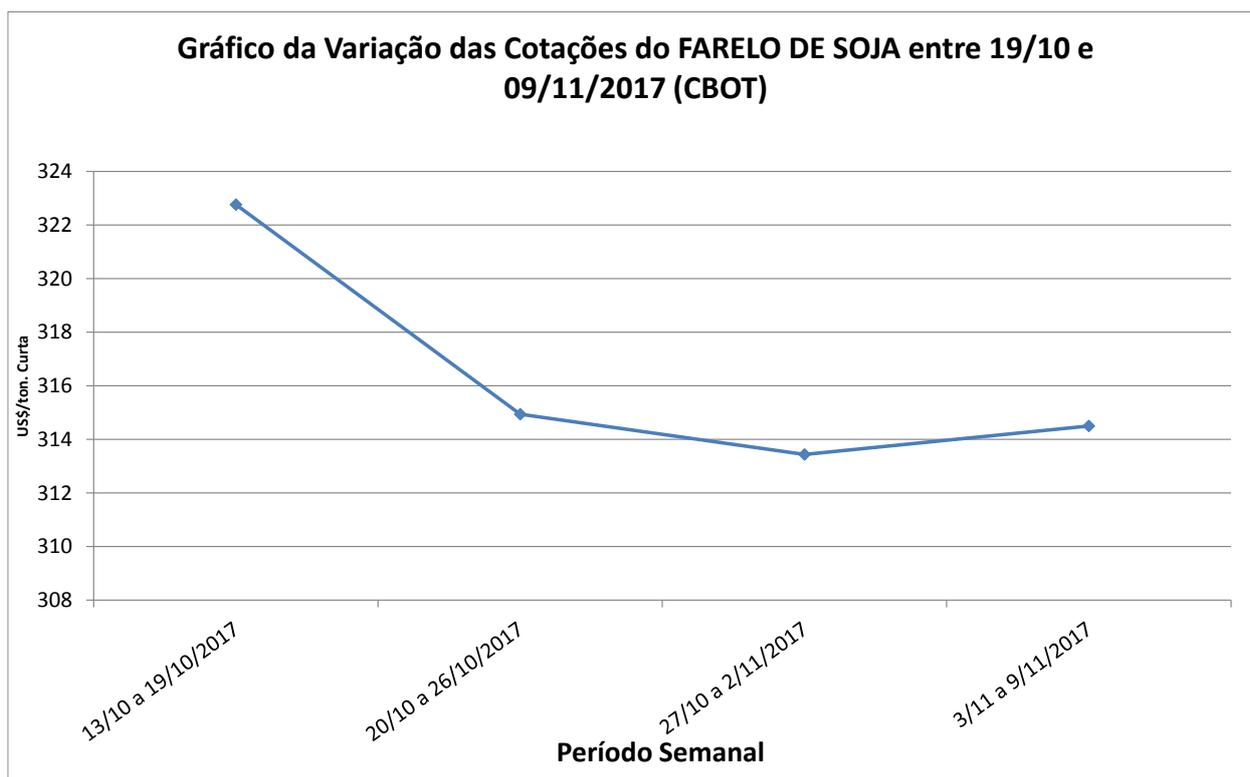
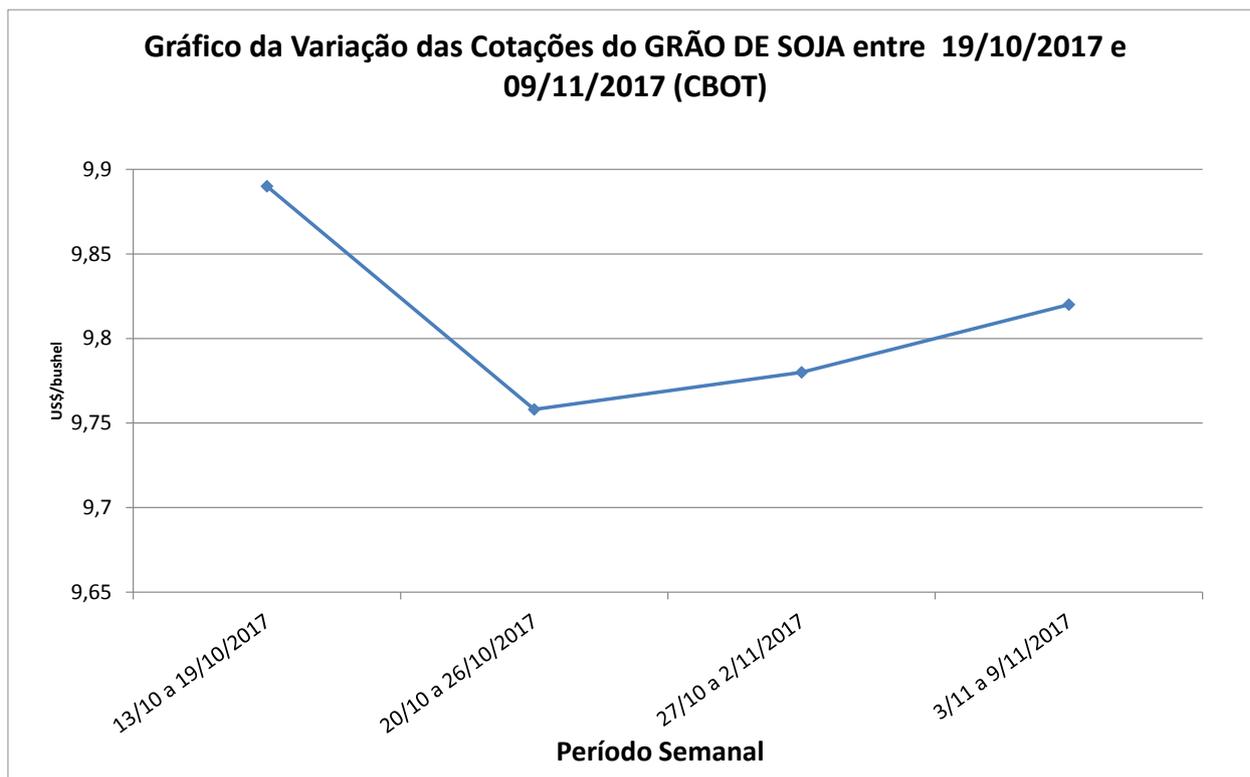
Por outro lado, as exportações brasileiras de soja se mantêm aquecidas. Os compromissos de exportação da oleaginosa nacional já atingem 64,4 milhões de toneladas, ou seja, 26,4% acima do ano passado.

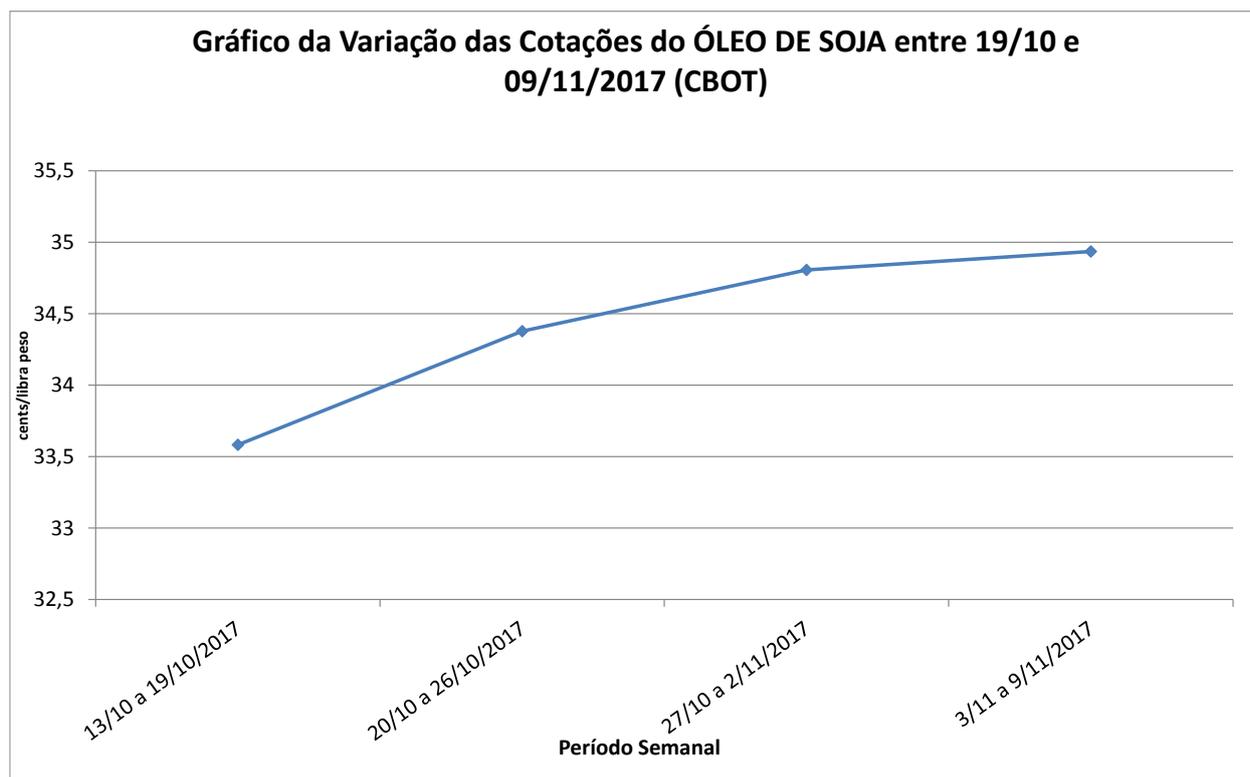
Já, segundo Safras & Mercado, o plantio até o dia 03/11 chegava a 42% da área no país, contra 47% na média histórica. O Rio Grande do Sul havia semeado 11%, estando exatamente dentro da média histórica para o período; o Paraná 80%, contra 70% na média; Mato Grosso 64%, contra 70%; Mato Grosso do Sul 80%, contra 73%; Goiás 15%, contra 46%; São Paulo 47%, contra 41%; Minas Gerais 12%, contra 30%; Bahia 3%, contra 4%; e Santa Catarina 28%, contra 33% na média. Nota-se, portanto, expressivo atraso no plantio em Goiás e Minas Gerais, e um atraso menor no Mato Grosso e Santa Catarina.

Quanto a comercialização da safra passada, até o dia, 06/11, o Brasil havia negociado 88% da mesma, contra 94% na média histórica. Os Estados com maior percentual a vender eram Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que até a data indicada, haviam comercializado respectivamente 71% (contra 87% na média) e 72% (contra 86% na média). Na sequência encontra-se o Mato Grosso do Sul com 84% já negociado, contra 93% na média histórica para esta data.

Enfim, em relação à nova safra, a comercialização antecipada atingia a 19% do total esperado no país, contra 29% na média histórica. No Rio Grande do Sul as vendas chegavam a apenas 10%, contra 19% na média; no Paraná a 16%, contra igualmente 19%; e no Mato Grosso 21%, contra 38% na média. Na prática, todos os Estados produtores estão vendendo bem menos antecipadamente, inclusive em relação a 2016, na expectativa de uma melhoria nos preços ou, pelo menos, da abertura de algumas janelas favoráveis de comercialização até a colheita.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 19/10/2017 a 09/11/2017.





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente pouco se alteraram até o anúncio do relatório de oferta e demanda do USDA, realizado no dia 09/11. Após tal anúncio, as mesmas recuaram, fechando este dia em US\$ 3,41/bushel, contra US\$ 3,50 uma semana antes.

O relatório apontou o seguinte, para o ano 2017/18:

- 1) Uma produção em alta nos EUA, chegando a 370,3 milhões de toneladas, contra 362,7 milhões estimados em outubro;
- 2) Estoques finais nos EUA chegando a 63,2 milhões de toneladas, contra 59,4 milhões em outubro;
- 3) Preço médio ao produtor estadunidense permanecendo entre US\$ 2,80 e US\$ 3,60/bushel no transcorrer do ano;
- 4) Safra mundial de milho estimada agora em 1,04 bilhão de toneladas;
- 5) Estoques finais mundiais em 203,9 milhões de toneladas, contra 201 milhões em outubro;
- 6) Produção brasileira e argentina de milho em 95 milhões e 42 milhões respectivamente;
- 7) Exportações brasileiras de milho estimadas em 34 milhões de toneladas.

Contrariamente à soja, o mercado não esperava grandes mudanças nos números deste relatório, em relação ao de outubro. Mesmo assim foi surpreendido pelos números que ali foram indicados, resultando em baixa nas cotações do cereal logo após o anúncio do mesmo.

Por outro lado, as exportações estadunidenses na semana anterior atingiram apenas 445.000 toneladas, demonstrando uma fraqueza surpreendente em plena colheita. Mesmo com o milho dos EUA, no Golfo do México, estando US\$ 10,00/tonelada mais barato do que o produto brasileiro.

Há certa preocupação com o intenso frio que atinge parte do Centro-Norte dos EUA neste outubro local, podendo levar os produtores a deixarem a colheita de parte do produto para a próxima primavera. Todavia, essa especulação ainda não provocou alterações nas cotações em Chicago. Mesmo porque provavelmente nem se confirme!

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB fechou a semana na média de US\$ 147,00 e US\$ 117,50 respectivamente.

Já no Brasil, os preços do milho se mantiveram firmes, com o balcão gaúcho subindo para R\$ 25,91/saco na média semanal. Nos lotes, o valor ficou em R\$ 31,50 a R\$ 32,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes de milho oscilaram entre R\$ 16,70/saco em Sorriso (MT), até R\$ 34,50 em Itahandu (MG), passando por R\$ 31,00/saco em Videira e Campos Novos (SC).

A pergunta que o mercado nacional se faz é se haveria espaço para um recuo de preços entre dezembro e janeiro próximos. Tudo irá depender do comportamento da exportação, o qual continua interessante; do volume da nova safra de verão, que registra forte recuo de área e importante atraso no plantio em algumas regiões (veja a seguir); e como os produtores que ainda possuem milho safrinha irão se comportar em termos de venda até janeiro (cf. Safras & Mercado).

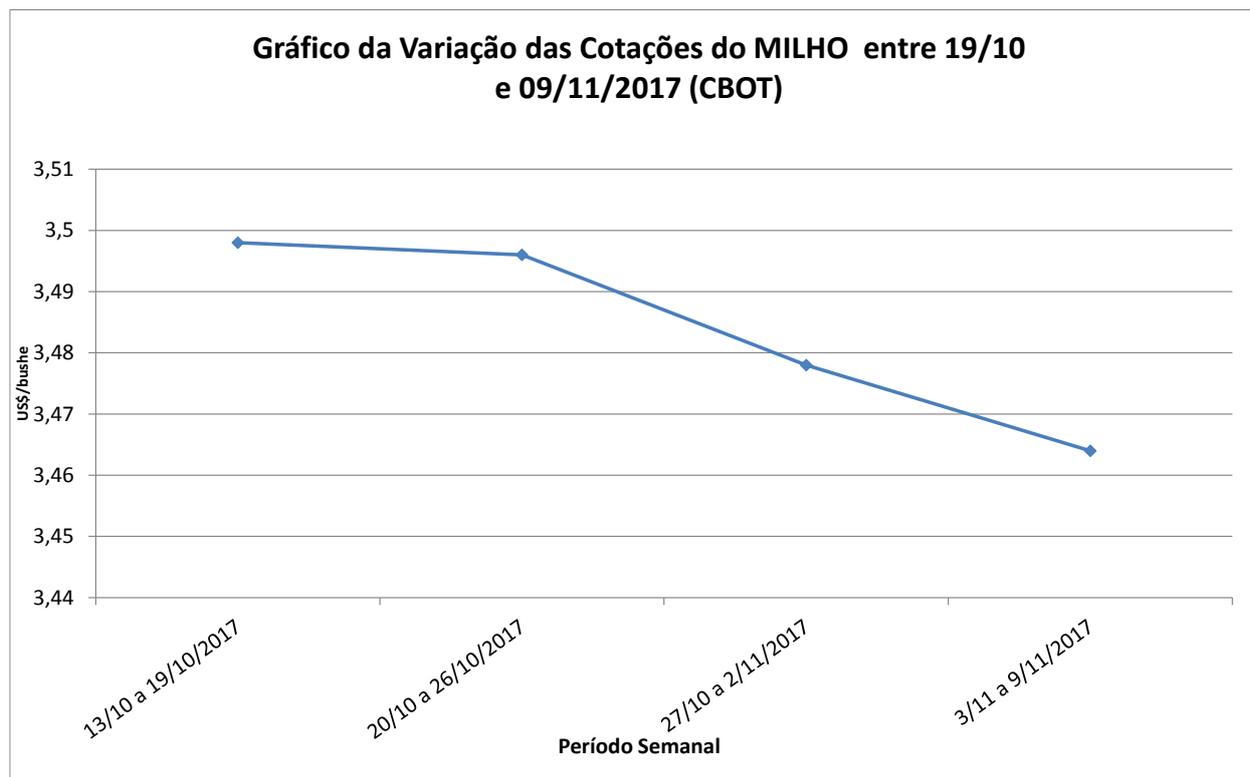
O fato é que no curto prazo há muitos consumidores, especialmente em São Paulo, necessitando de milho e não encontram grande disponibilidade do produto. E as ofertas de milho tributado também estão escassas, batendo em R\$ 35,00/saco CIF com ICMS. Na região de Campinas não se encontra milho abaixo de R\$ 34,00 a R\$ 34,50/saco no CIF disponível. Enfim, os preços em São Paulo somente baixariam se o produto oriundo do Centro-Oeste baixar de preço (cf. Safras & Mercado).

Quanto ao clima, o mesmo melhorou razoavelmente nas principais regiões produtoras nestes últimos dias, aumentando as expectativas positivas quanto a futura safra.

Dito isso, o plantio da nova safra de verão de milho, no Centro-Sul brasileiro, atingia a 65% da área em 03/11, contra 75% em igual momento do ano anterior. No Rio Grande do Sul o mesmo estava em 97%, Santa Catarina 93% e no Paraná 90%. Em São Paulo o mesmo chegava a 58%, Mato Grosso do Sul 52%, Goiás/DF 21%, Mato Grosso do Sul 24%, e Mato Grosso 35% (cf. Safras & Mercado). Nestes Estados do Sudeste e Centro-Oeste o atraso no plantio, em relação ao ano passado, varia de 5,4% no Mato Grosso do Sul a 56% em Minas Gerais. Isto se deve à falta de chuvas consistentes nos últimos meses nestas regiões.

Já as exportações de milho por parte do Brasil, em outubro ficaram em 5,03 milhões de toneladas, contra 5,9 milhões em setembro e 1,1 milhão apenas em outubro de 2016. Para novembro, por enquanto há 4 milhões de toneladas indicadas para venda externa.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 19/10/2017 a 09/11/2017.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, igualmente pouco oscilaram nesta semana de relatório do USDA. Após o anúncio do mesmo, na quinta-feira, dia 09/11, o mercado fechou em leve alta, atingindo a US\$ 4,29/bushel, contra US\$ 4,26 uma semana antes.

O relatório apontou o seguinte, para 2017/18:

- 1) Manteve a estimativa de produção para os EUA em 47,4 milhões de toneladas;
- 2) Reduziu um pouco os estoques finais estadunidenses, agora ficando em 25,4 milhões de toneladas, contra 26,1 milhões em outubro;
- 3) Preços médios aos produtores estadunidenses mantidos entre US\$ 4,40 e US\$ 4,80 para o conjunto do ano de 2017/18;
- 4) Produção mundial de trigo estimada em 752 milhões de toneladas, contra 751,2 milhões em outubro;
- 5) Estoques finais mundiais em 267,5 milhões, contra 268,1 milhões de toneladas em outubro;
- 6) Produção da Argentina estimada em 17,5 milhões de toneladas e exportações de 11,7 milhões;
- 7) Produção do Brasil estimada em recuo para 4,9 milhões de toneladas, com importações em aumento para 7,5 milhões de toneladas.

Durante a semana o mercado chegou a iniciar um movimento de alta, após atingir o pior patamar em seis meses na semana passada, porém, a grande oferta mundial inibiu maiores progressos nos preços internacionais do cereal.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação fechou a semana entre US\$ 180,00 e US\$ 200,00, com pequena melhora em relação às semanas anteriores.

No Brasil, os preços estabilizaram durante a semana, com os vendedores segurando o produto na expectativa de preços melhores nas próximas semanas devido a forte quebra de safra no Brasil, a quebra igualmente nos vizinhos do Mercosul, particularmente no Paraguai, e a manutenção de um câmbio próximo a R\$ 3,30 por dólar, o qual deixa menos competitivo o trigo importado.

A colheita no Paraná chegou a 90% da área, enquanto no Rio Grande do Sul a mesma se aproxima de 50%, embora algumas chuvas localizadas ocorridas na semana. Na Argentina, a colheita chegava apenas a 3,5% da área nesta semana.

Vale ainda destacar que a quebra no Paraguai e demais vizinhos do Mercosul deverá reduzir bastante os excedentes exportáveis desta região para o Brasil, atingindo particularmente o Paraná (cf. Safras & Mercado).

Enfim, a partir do meio da semana os preços voltaram a melhorar no mercado brasileiro. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 29,83/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 36,00/saco, porém, com viés de alta. No Paraná, os lotes oscilaram entre R\$ 39,60 e R\$ 40,80/saco, enquanto o balcão pagou de R\$ 32,00 a R\$ 34,00/saco. Em Santa Catarina, os lotes chegaram a R\$ 35,40/saco, enquanto o balcão girou entre R\$ 31,00 e R\$ 32,00/saco, diante da pressão momentânea da colheita. Vale sempre destacar que o trigo de qualidade superior no Brasil tende a continuar com elevação de preços diante da atual conjuntura de oferta regional de trigo. No Paraná, inclusive o trigo inferior não está mal cotado, atingindo na semana o valor de R\$ 34,20/saco, especialmente o do tipo 2, havendo pedido de vendedores a R\$ 36,60/saco no momento (cf. Safras & Mercado).

Enfim, a continuidade da alta nos preços internos do trigo irá depender agora, após a constatação de forte quebra no volume e na qualidade da produção nacional, do comportamento do câmbio no Brasil. Em o mesmo se mantendo nos atuais níveis de R\$ 3,30, haverá valorizações do produto local. Em o Real voltando ao patamar de R\$ 3,10 a R\$ 3,20 por dólar, o produto importado ficará novamente mais competitivo, embora já haja um sinal de elevação nos preços de exportação dos vizinhos países do Mercosul.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 19/10/2017 a 09/11/2017.

**Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 19/10 e 09/11/2017 (CBOT)**

